

# POVO LIVRE

## SÁ CARNEIRO E CAVACO SILVA, DUAS REFERÊNCIAS INSPIRADORAS

Luís Montenegro e Cavaco Silva estiveram na apresentação do 7.º volume sobre Francisco Sá Carneiro

### 09 PARLAMENTO

**Democracia está hoje consolidada, mas é “ainda imperfeita”**

Na sessão solene comemorativa do 51.º aniversário do 25 de Abril de 1974, Teresa Morais pediu “prioridade absoluta” à erradicação da violência doméstica

### 13 LOCAIS

**Barcelos vai ter um novo pavilhão multiusos**

A Câmara Municipal de Barcelos vai construir um pavilhão multiusos junto ao estádio municipal, num investimento de cerca de 12,7 milhões de euros

### 14 REGIONAIS

**José Manuel Bolieiro conta com a juventude para construir o futuro dos Açores**

O Presidente do PSD/Açores conta “com a juventude açoriana para construir o futuro” da Região Autónoma, assumindo “a sensibilidade estratégica de a saber ouvir”

# O BRILHO DOS PORTUGUESES

**Perante um episódio verdadeiramente inesperado e de grande complexidade, o Governo atuou de forma célere e diligente, priorizando as respostas de modo a assegurar os serviços fundamentais de apoio à população, como os hospitais e demais serviços de saúde, os centros de dia e os lares de idosos da rede pública e da rede social solidária, o abastecimento de água e a garantia de segurança nas escolas.**

**EMÍLIA SANTOS**

Diretora do Povo Livre

Os Portugueses são, de facto, um povo extraordinário. A nossa longa e riquíssima História está preenchida de acontecimentos que o atestam, mas nem precisamos de recuar muito no tempo, basta lembrar como lidaram com a Pandemia, esses anos de distopia em que o sentido de responsabilidade cívica, o espírito de comunidade, a solidariedade e a ponderação prevaleceram, contribuindo, assim, para ultrapassarmos as inúmeras e sucessivas dificuldades com que nos deparámos.

Esta segunda-feira, confrontados com o maior apagão verificado, nos últimos 20 anos, no continente europeu, os Portugueses deram mais uma prova inequívoca da maturidade e da sapiência que os caracteriza.

Quando a luz se apagou às 11h33 deste dia 28 de abril, poucos terão imaginado, naquele preciso momento, a verdadeira gravidade da situação. Nos minutos seguintes, percebeu-se que havia pessoas presas em elevadores, que os transportes públicos elétricos estavam inamovíveis, que não se conseguia falar com filhos, familiares, amigos... Só com a chegada dos primeiros alertas dos media e, em especial, das informações transmitidas via estações de rádio é que se ganhou real consciência da dimensão do apagão. Às notícias que iam sendo veiculadas pelos media, complementadas com indicações e concelhos úteis, os Portugueses foram reagindo com serenidade, ordeiramente, sem sinais de pânico, lidando com os consequentes constrangimentos (nomeadamente de trânsito) genericamente sem atropelos e com singular respeito pelo outro. E mesmo as corridas aos supermercados na procura de bens essenciais – e daquele aparelho que se julgava remetido ao museu das comunicações, o rádio a pilhas – não resultaram em incidentes de relevo.

Por isso, quando o dia conheceu o seu crepúsculo, a esmagadora maioria dos portugueses estava em casa, em tranquilidade, acabando por se fazer luz ainda muitos estavam a jantar à luz das velas.

A este comportamento exemplar do povo português não é alheia a forma como o



nosso Governo lidou com a situação desde o primeiro momento, pese embora o inusitado do acontecimento.

Perante um episódio verdadeiramente inesperado e de grande complexidade, o Governo atuou de forma célere e diligente, priorizando as respostas de modo a assegurar os serviços fundamentais de apoio à população, como os hospitais e demais serviços de saúde, os centros de dia e os lares de idosos da rede pública e da rede social solidária, o abastecimento de água e a garantia de segurança nas escolas.

Neste particular, uma palavra também para os municípios, que foram reagindo de igual forma dentro do seu território, demonstrando a elevada capacidade dos seus técnicos, sob a orientação nacional, procurando encontrar soluções imediatas para os problemas mais urgentes das respetivas populações.

Sem alarmismos ou sofreguidão, o Governo falou nos momentos certos, com clareza e segurança, enquanto articulava os diferentes serviços e, não menos importante, diligenciava contactos quer para contribuir para a resolução do problema quer para se abrir investigação à(s) causa(s) do apagão.

Naturalmente, este acontecimento – as suas causas, o seu impacto, a forma como foi enfrentado – merece ser analisado com profundidade, rigor e seriedade para que possamos diminuir o risco de voltar a acontecer e, perante a sua inevitabilidade, darmos uma resposta ainda mais competente. Estou certa de que é esse o pensamento do Governo, atento que está, como mais ninguém, às preocupações dos Portugueses.

A data de 28 de abril ficará, certamente, gravada na nossa memória coletiva. Da miríada de experiências que vivemos naquele dia, individual e coletivamente, há um ponto que, a terminar, gostaria de sublinhar: o abastecimento elétrico de todo um país foi restabelecido em meio-dia. Não é coisa de somenos.

# SÁ CARNEIRO E CAVACO SILVA SÃO UMA INSPIRAÇÃO PARA CONTINUAR A DESENVOLVER PORTUGAL





O Presidente do PSD acredita que a AD – Coligação PSD/CDS vai ter “uma maioria maior” nas eleições legislativas, porque Portugal precisa agora de assegurar estabilidade política.

Na quarta-feira, 23 de abril, em Lisboa, na apresentação do 7.º volume que reúne textos sobre Francisco Sá Carneiro, Luís Montenegro recordou a maioria absoluta que o fundador do PSD conseguiu reforçar em 1980 e a maioria relativa que Cavaco Silva conseguiu transformar em maioria absoluta em 1987. “Estou convencido de que esta maioria também vai ser uma maioria maior porque vai preencher a capacidade de que precisamos para juntar à estabilidade financeira que temos à estabilidade económica e social”, afirmou.

O líder do PSD defendeu que a estabilidade política, nomeadamente entre a Assembleia da República e o Governo, “assegura-se muito da relação de confiança”. “Eu orgulho-me de ter dito há um ano, e de agora reiterar: eu só aceito ser Primeiro-Ministro depois da legitimação direta do voto popular e da vitória do voto numa eleição legislativa”, referiu.

O Primeiro-Ministro assumiu que as suas principais inspirações na governação são Francisco Sá Carneiro e Aníbal Cavaco Silva. “Fico arrepiado porque, do ponto de vista dos princípios e dos valores, nós estamos exatamente na mesma circunstância em que se encontraram aqueles que nos antecederam no exercício das funções de liderança do PSD e também da liderança do Governo”, aludiu.

Luís Montenegro elogiou ainda as lideranças de Manuela Ferreira Leite e de Pedro Passos Coelho, e ainda os governos de Cavaco Silva de maioria absoluta, que se traduziram “objetivamente, nos períodos de maior desenvolvimento do país”.

Antes da intervenção de Luís Montenegro, o antigo Presidente da República Cavaco Silva, que esteve na apresentação deste livro, mencionou que, em 1980, os ataques a Sá Carneiro produziram “efeitos contrários” aos pretendidos pela oposição, lembrando que Francisco Sá Carneiro não foi “nada meigo em relação à oposição socialista e comunista”, que alimentou “a falsidade, a insídia, a calúnia, a suspeição” em relação ao então chefe do Governo.

Para Cavaco Silva, Sá Carneiro é também “a prova de que, em Portugal, a escolha da pessoa do Primeiro-Ministro é decisiva para o sucesso do Governo e para a resolução dos problemas” do nosso país.

E citou quatro qualidades do fundador do PSD, que se

mantêm vivas na atualidade. “Primeiro, a sua determinação, a frontalidade e a coragem com que lutava pela transformação do Portugal num Estado de direito, numa democracia de tipo ocidental, num país moderno integrado na comunidade económica europeia”, disse.

Depois, a capacidade de liderança de Sá Carneiro na forma de dirigir o Governo, a sua “preocupação em governar com justiça e lutar contra a pobreza”, bem como o imperativo moral de cumprir as promessas eleitorais.

“Finalmente, a defesa da estabilidade política de um Governo de maioria resultante de um contrato de legislatura com o eleitorado. Um Governo com condições para planear, programar e executar políticas estruturais”, assinalou.



# LUÍS MONTENEGRO: “É IMPOSSÍVEL GOVERNAR COM O CHEGA”

A photograph of Luís Montenegro, the President of the Republic of Portugal, sitting at a podium and speaking. He is wearing a dark blue suit and a white shirt with a dark tie. The background is a dark stage with blue and purple lighting. The podium has a microphone and some papers on it.

No frente-a-frente na SIC com o líder do Chega, no dia 24 de abril, Luís Montenegro rejeitou de forma categoria qualquer possibilidade de entendimento com aquele partido populista. “Já fui muito claro: é impossível governar com o Chega. Não tem fiabilidade pensamento, comporta-se como um catavento. André Ventura e o Chega têm um pendor destrutivo, virado para falar mal de tudo, está sempre contra tudo e não tem vocação para exercer funções de Governo. E não tem maturidade nem decência”, afirmou.



Para o Presidente do PSD, existem ainda razões acrescidas para excluir o Chega da governação: as suas propostas são irrealistas. Luís Montenegro considera que o impacto financeiro das propostas eleitorais do Chega seria na ordem dos 40 mil milhões de euros. “Seria trágico para os portugueses”, qualificou.

Luís Montenegro refutou ter alguma vez convidado Ventura para o Governo e recordou as incongruências do líder do Chega. “Como é estranho André Ventura queixar-se destes 50 anos de preponderância de dois partidos e esquecer-se que militou no PSD durante 17 anos – são 17 anos que correspondem a 70% da vida adulta do André Ventura. André Ventura inscreveu-se no PSD em 2002 e desvinculou-se em 2019. Nunca teve uma palavra sobre aquilo que defende agora”, assinalou.

Sobre o trabalho que o Governo está a fazer na Saúde, o Primeiro-Ministro apresentou os números que mostram a recuperação do SNS, o investimento em infraestruturas bem como a integração de médicos de família, embora reconhecendo que subsistem ainda desafios por ultrapassar.

“Estamos a recuperar a capacidade do SNS de recrutar recursos humanos e de retenção de capital humano. (...) Claro que não conseguimos recuperar de um dia para o outro de uma situação que era caótica”, referiu.

Luís Montenegro culpou ainda Ventura de distorcer a realidade e de viver de soundbites. “André Ventura não sabe o que diz. Permite-se o direito de dizer tudo e o seu contrário. O senhor convive mal com a verdade e gosta de conviver mal com a verdade. É uma forma de estar”, apontou.

O líder do PSD defendeu as escolhas do Governo em matéria de imigração, segurança, impostos e pensões, acusando o Chega de instrumentalizar a luta de determinadas classes profissionais. E voltou a alertar que o programa eleitoral do Chega representaria um rombo de 40 mil milhões de euros no Orçamento do Estado.

O Primeiro-Ministro e líder da AD – Coligação PSD/CDS falou para os cidadãos que nas últimas eleições legislativas, em 2024, votaram no Chega. “André Ventura tem de dizer ao país porque é que tanto faz ter um deputado como 50 na sua bancada, porque o seu trabalho é sempre



o mesmo, a sua opinião é sempre a mesma. A sua utilidade é a mesma quer tenha uma representação de um deputado ou de 50”, declarou.

Luís Montenegro reiterou que os eleitores que votaram no passado no Chega hoje podem encontrar um caminho de esperança votando na AD. “É votando na AD que vão ver resolvidos muitos daqueles foram os fundamentos para terem votado no Chega há um ano”, sustentou.

No debate, que durou cerca de 40 minutos, Luís Montenegro comentou a cumplicidade política destrutiva entre o Chega e o PS durante o último ano parlamentar e que culminou na realização de eleições legislativas antecipadas. “André Ventura fez o favor de votar iniciativas do PS à procura da instabilidade. Votou com o PS a impossibilidade de se criar a Unidade de Estrangeiros e Fronteiras na PSP para a regulação da imigração. André Ventura fê-lo a troco de nada, fez um favor ao PS”, disse.



# GOVERNAMOS PARA TODOS

*Luís Montenegro reiterou que a AD “governa para todos” e deu como exemplo as medidas que o Governo concretizou no último ano, para melhorar a vida tanto dos jovens como dos idosos.*

*“Uma das críticas que nos fazem, nomeadamente o maior partido de oposição, é que nós só governamos para alguns, que não governamos para todos. E ainda dizem que prometemos governar para todos e depois só governamos para alguns”, afirmou.*





No domingo, num almoço com jovens em Leiria, o Presidente do PSD garantiu que “o Governo não é sectário”, “não escolhe nenhum segmento nem de pensamento, nem etário, nem nenhuma região do país para discriminar”.

Pelo contrário, e como prova da governação para todos, o Executivo aumentou as pensões, concedeu o suplemento extraordinário para os idosos, avançou com propostas vantajosas para os jovens na compra de casa, no passe gratuito até aos 23 anos, na descida do Imposto sobre

o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) e na aprovação do IRS Jovem.

“Quando decidimos a isenção do IMT [Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis] e do imposto de selo, para a garantia pública, para a parte não coberta pelos empréstimos bancários, dos jovens até aos 35 anos, não é uma benesse que queremos dar aos jovens. É mais uma razão para ficarem em Portugal”, destacou.

Luís Montenegro defendeu que a prioridade é continuar a baixar os

impostos, “para que as pessoas possam trabalhar e ver o retorno do seu trabalho e o país como um todo possa ser atrativo para os que aqui vivem”.

Por outro lado, criticou as “portas escancaradas” da política de imigração permitida pelos socialistas. “Precisamos de ter imigrantes, a nossa economia também depende dessa força de trabalho. Mas, a porta não tem de estar totalmente escancarada nem totalmente fechada. A porta tem de ter regras”, sublinhou.

Para o líder do PSD, “as regras servem para que o Estado tenha controle e para que as pessoas tenham a garantia de humanismo e de dignidade nas suas vidas”.

Presente no almoço esteve também o Presidente do CDS-PP, Nuno Melo, que defendeu que “a juventude foi mesmo uma marca nítida, muito impressiva do Governo da AD”.

Durante a manhã de domingo, Luís Montenegro participou na caminhada dos cinco quilómetros, uma das provas da 5.ª edição da Maratona da Europa, que se realizou em Aveiro.



TERESA MORAIS

# DEMOCRACIA ESTÁ HOJE CONSOLIDADA, MAS É “AINDA IMPERFEITA”

Teresa Morais, vice-Presidente da Assembleia da República do PSD, pediu “prioridade absoluta” à erradicação da violência doméstica e alertou para novos riscos para as democracias criados pelas redes sociais.

Na sessão solene comemorativa no Parlamento do 51.º aniversário do 25 de Abril de 1974 e do 50.º aniversário da eleição da Assembleia Constituinte, a deputada considerou que se a democracia está hoje consolidada, também é “ainda imperfeita”. “E se há matéria em que a sua imperfeição se manifesta, é nas desigualdades várias que resistem na sociedade portuguesa, e em particular a que ainda mantém as mulheres em níveis inferiores de participação política e decisão económica, e de maior vulnerabilidade à violência doméstica, cuja erradicação deve ser considerada uma prioridade absoluta, que do que resto o Governo já assumiu”, afirmou, considerando-o mesmo “um objetivo civilizacional”.

A antiga ministra da Cultura, Igualdade e Cidadania apelou a que a democracia consiga atingir novos patamares “de igualdade, de solidariedade, de erradicação da pobreza ainda não alcançados”, quer em relação aos mais velhos, às crianças ou às pessoas com deficiência.

Por outro lado, Teresa Morais alertou que a democracia deve ser cuidada e





defendida “de riscos tradicionais e de novos perigos que podem minar o regime democrático”.

“Está à nossa frente um mundo ficcionado e enganoso, que relativiza o que é essencial e cria uma realidade alternativa. As redes sociais, com o potencial que têm de comunicação, estão a tornar-se um risco para as democracias, pelo veículo de manipulação do pensamento e da vontade em que estão a transformar-se”, avisou.

Teresa Morais defendeu que uma democracia madura, salvaguardando a liberdade de expressão, “não deve permitir que se divulguem e partilhem, impunemente, crimes que lesam direitos fundamentais, como a integridade física, a autodeterminação sexual ou mesmo a vida, sobrecarregando insuportavelmente a vítima com uma nova forma de agressão”.

“Estamos moralmente obrigados a encontrar soluções para os novos desafios que se colocam ao Estado de Direito Democrático”, afirmou, numa das passa-

gens aplaudidas tanto pelo PSD como pelas bancadas mais à esquerda.

A deputada recordou o 25 de Abril a partir da sua experiência pessoal, a de “uma adolescente com irmãos mais velhos” para quem a Revolução de 1974 significou que “a guerra acabou”.

“Os dias e os anos acrescentaram factos e matéria para outras interpretações e para a compreensão das muitas outras dimensões de Abril. O valor da nossa liberdade individual e coletiva. O afastamento dos extremismos que se atravessaram no seu caminho”, referiu.

No final da sua intervenção, a vice-Presidente do parlamento deixou um apelo aos jovens “para que se envolvam civicamente, para que vivam os desafios do mundo real, como tanto pediu o Papa Francisco, de quem o mundo tristemente se está a despedir”.

“Para que façam prevalecer a solidariedade sobre a indiferença, a entreajuda sobre a exclusão e para que cuidem sempre da democracia”, exortou.



# PAULO RANGEL ELEITO VICE-PRESIDENTE DO PPE

Paulo Rangel foi eleito esta quarta-feira, 30 de abril, vice-Presidente do Partido Popular Europeu (PPE) para o mandato de 2025-2028.

Em Valencia (Espanha), no Congresso do PPE, foram eleitos para a direção do maior partido europeu, além do Presidente (Manfred Weber), 10 vice-Presidentes (havia 12 candidatos), um Secretário-Geral (Dolors Montserrat) e um tesoureiro (François-Xavier Bellamy). Os 10 vice-Presidentes são Antonio Tajani, Petteri Orpo, David McAllister, Mairead McGuinness, Dubravka Suica, Magnus Brunner, Siegfried Muresan, Kostis Hatzidakis e Andrzej Halicki.

Paulo Rangel foi eleito pela primeira vez vice-Presidente do Partido Popular Europeu, no Congresso de Madrid, que decorreu há 10 anos, em 2015, quando era eurodeputado.

Além de Vice-Presidente, entre 2015 e 2024, desempenhou diversas funções no PPE entre as quais as de presidente do Working Group III – grupo de trabalho que avalia os pedidos de admissão dos partidos que solicitam a adesão ao PPE, Presidente da Comissão de Ética e coordenador dos trabalhos de redação do Código de Conduta e do Regulamento Interno – (2015-2022), e também a de tesoureiro (2022-

2024), cargo que desempenhou até à sua nomeação como Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros do XXIV Governo Constitucional.

Trata-se da primeira vez que Paulo Rangel se candidatou a um cargo de dirigente da maior família política da União Europeia na qualidade de político com responsabilidades a nível nacional. Entre 2015 e 2024, foi enquanto deputado ao Parlamento Europeu, que se candidatou e foi eleito Vice-Presidente do partido.

No âmbito da família do PPE, mas no contexto da bancada parlamentar do PPE no Parlamento Europeu, Paulo Rangel foi vice-Presidente

entre 2009 e 2024, eleito sucessivamente em 2009, 2014 e 2019.

Cabeça de lista às eleições europeias em 2009, 2014 e 2019, durante os três mandatos em que foi deputado ao Parlamento Europeu integrou a direção do Grupo Parlamentar tendo sido responsável pelas relações com os Parlamentos Nacionais e a estratégia de comunicação (2009-2014), o European IdeasNetwork - rede global de "think tanks" com afinidade política com o PPE – (2014-2019) e, finalmente, representante do Grupo Parlamentar na preparação e acompanhamento da Conferência sobre o Futuro da Europa (2019-2024).



# NO PSD, SOMOS

# “CONSTRUTORES DE PONTES”

Ricardo Carvalho, em representação do partido no Congresso do PPE, saudou a eleição de Paulo Rangel como vice-Presidente do PPE. “Conhecem-no bem. Conhecem a sua experiência, a sua liderança e a forte rede que construiu ao longo de 15 anos no Parlamento Europeu e como Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal. Podem contar com ele, tal como o nosso partido conta com ele mais uma vez, não só nestas eleições, mas também no importante trabalho que temos pela frente”, referiu.

Numa intervenção perante os congressistas do PPE, Ricardo Carvalho defendeu a reforma que está a ser executada pelo PSD e que visa modernizar o funcionamento interno. “O PSD foi sempre um membro empenhado e fiável do PPE, especialmente sob a liderança do Primeiro-Ministro Luís Montenegro.

Com esta reforma, o nosso partido tornou-se mais aberto, mais ligado, e mais coordenado. Estamos a abrir-nos aos Estados-Membros. Estamos a pensar além da “bolha de Bruxelas”. Estamos a melhorar a coordenação e a reforçar a cooperação, a aperfeiçoar a estrutura das nossas reuniões internas, intensificando o trabalho dos nossos grupos de trabalho e aumentando a eficácia das nossas reuniões ministeriais”, declarou.

Lembrando o grupo de trabalho para a reforma do partido, com diversos “resultados alcançados”, o Secretário-geral Adjunto do PSD sublinhou que estes encontros dos partidos da mesma família política europeia tornam o PPE “mais forte” e valorizam “a visão dos fundadores da União Europeia”.

“Temos de ter orgulho nas nossas raízes e confiança no nosso futuro.



Somos um partido centrado nas pessoas: realista, moderado e assente em valores fortes. Mas tam-

bém temos uma missão clara num mundo em mudança: somos construtores de pontes”, enalteceu.

# BARCELOS VAI TER UM NOVO PAVILHÃO MULTIUSOS



BARCELOS  
ARENA

A Câmara Municipal de Barcelos vai construir um pavilhão multiusos junto ao estádio municipal, num investimento de cerca de 12,7 milhões de euros.

Em comunicado, o município refere que o estudo prévio foi aprovado na segunda-feira, tendo também o executivo dado “luz verde” para o lançamento do concurso público para conceção e construção do multiusos.

Após consignação da empreitada, o prazo de execução será de dois anos.

O pavilhão ficará apto a acolher eventos desportivos, congressos e assembleias, exposições e feiras, espetáculos de entretenimento, concertos musicais e outros eventos públicos e culturais, em recinto coberto.

Terá capacidade para acolher mais de 3.500 pessoas. Engloba um parque de estacionamento exterior com cerca de 180 lugares. A área de intervenção, incluindo espaços exteriores, é de 27.000 m<sup>2</sup>.

“Trata-se de um equipamento de interesse público, utilização coletiva e multifuncional, com capacidade para dar resposta à cidade e a uma região alargada”, refere o município.

# JOSÉ MANUEL BOLIEIRO CONTA COM A JUVENTUDE PARA CONSTRUIR O FUTURO DOS AÇORES

O Presidente do PSD/Açores conta “com a juventude açoriana para construir o futuro da Região”, assumindo “o compromisso e a sensibilidade estratégica de a saber ouvir, nunca prescindindo da sua visão inovadora e dos seus talentos”.

José Manuel Bolieiro falava no domingo, na sessão de encerramento do 23.º Congresso Regional da JSD/Açores, que decorreu em Angra do Heroísmo, onde expressou que confia “na juventude portuguesa e na juventude açoriana” para “conduzir o futuro coletivo”.

O líder social-democrata açoriano firmou um compromisso com os jovens “de saber ouvir as suas ambições, preocupações, necessidades e o potencial dos jovens”, assente “nesta confiança na juventude e nesta sensibilidade estratégica de que não podemos prescindir. Ao contrário de outros, que estão a falhar, nós não vacilaremos”, garantiu.

José Manuel Bolieiro não esqueceu um setor essencial para os mais novos, “que têm na oportunidade da Habitação uma consolidação da sua estabilidade familiar. Pois podem confiar numa política que contrasta com uma longa falta de estratégia no passado, para terem agora mais oferta de Habitação, mais acessibilidade à Habitação, mais capacitação das famílias para o acesso à sua Habitação, seja ela própria ou por arrendamento”.

Visando o futuro e as novas gerações, o presidente social-democrata apontou “o Mar e o Espaço” como elementos essenciais, “também no conceito do território, e que dão dimensão aos Açores”.

“A dimensão marítima e espacial que os Açores representam para é de 56%



do todo nacional, portanto a maior do país”, pelo que “temos de colocar de lado o travão que é a exiguidade territorial e demográfica, a dispersão, a ultraperiferia, a condição arquipelágica, e fazer de tudo isso um acelerador do talento dos nossos jovens. É neste foco que devemos tratar o nosso futuro”, considerou.

“É nesta ambição que devemos relacionar-nos com a República, com a União Europeia e com o mundo”, disse o presidente do PSD/Açores, crente “na geração mais qualificada de sempre, em Portugal, nos Açores e na Madeira, para juntar ao vosso talento essa capacitação que queremos para desenvolver o país. Porque, sim, os Açores são um motor de desenvolvimento de Portugal”, afirmou.

“Neste tempo de transições em que

vivemos: transição energética, transição digital, transição climática, conhecimento do fundo do mar profundo, da sua riqueza mineral e das capacidades do espaço ao nível suborbital, acredito na juventude açoriana para fazer parte desta ambição”, rematou Bolieiro.

Reeleito para um novo mandato à frente da JSD/Açores, Luís Raposo frisou que “os jovens são a força motora da nossa sociedade, agentes de mudança, irreverentes e ambiciosos”, garantindo “uma atuação política pela proximidade, numa experiência desafiante e exigente, e numa caminhada que queremos sempre de progresso”.

Luís Raposo elencou as cinco medidas constantes da sua moção de estratégia global, desde logo “assumir

a Educação como o elevador social mais importante”, num desafio às restantes juventudes partidárias para a realização “de um Fórum Regional ‘Educação nos Açores’, envolvendo partidos políticos, sindicatos e comunidade escolar”.

Da mesma forma, “vamos elaborar um Plano Regional de Literacia Financeira e propor a criação de programas de Inclusão e Integração através do Desporto, numa realidade que se estenda a todas as ilhas”, anunciou.

Ao nível da habitação, a JSD/Açores defende a criação do Programa “Recupera” para os imóveis devolutos, de um Sistema de Incentivos para a construção e reabilitação, também para as empresas, e de um Fundo Regional para a Habitação, assim como “criar o Programa ‘Lotear, Infraestruturar e Construir’, dedicado aos mais jovens”, avançou.

Luís Raposo quer “reforçar a presença da juventude na agenda política regional”, tendo desafiado os jovens açorianos “para que se envolvam e se façam ouvir nas suas comunidades”, especialmente “neste ano de 2025, que estou certo será vitorioso para o PSD, com a JSD sempre a honrar o passado, a cumprir o presente, e a garantir um futuro digno para as próximas gerações”.

O 23.º Congresso Regional da JSD/Açores elegeu a nova Comissão Política Regional, liderada por Luís Raposo, com 93% dos votos. André Pontes é Vice-Presidente Coordenador, sendo os Vice-Presidentes Jorge Freitas e Melenie Almeida. Mariana Pereira assume o cargo de secretário-Geral.

Maria Inês Gouveia fica à frente do Conselho Regional, Gonçalo Gomes do Conselho de Jurisdição, e Carlota Ferro é a nova Presidente da Mesa do Congresso da JSD/Açores.



# Povo Livre

Número 656 • 29 DE ABRIL DE 1987 • Preço 30\$00

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA • Director: Vítor Crespo

## Prosseguir os caminhos da consolidação do Estado democrático e do progresso

O PSD associa-se a esta comemoração solene de mais um aniversário do 25 de Abril, rejeitando limitadamente o aproveitamento desta sessão para fins que nesta data, e neste ensejo e neste local nela não deviam caber.

Celebrar o 25 de Abril é, em primeiro lugar, recordar o movimento que restabeleceu a liberdade e a democracia, derrubando um regime iníquo e opressor.

É, também, renovar a nossa homenagem e agradecimento a aqueles que, directamente ou indirectamente, contribuíram para o êxito daquela gesta libertadora.

É, ainda, analisar criticamente o caminho percorrido, assumir a responsabilidade, reconhecer e corrigir os erros e as omissões desse percurso.

É, finalmente, renovar a aposta no Homem e no futuro, nas virtualidades do regime democrático e na inesgotável capacidade do nosso Povo.

Compreendam e permitam-me V. Exas. que, neste ensejo, em que represento os Deputados do PSD elei-

tos pelo Povo — fonte e detentor originário da soberania — permitam-me que centre as breves considerações que aqui pretendo deixar no papel determinante assumido pelo meu Partido e pelos militantes social-democratas, desde o 25 de Abril, na construção do Estado democrático e na consolidação da democracia política, económica, social e cultural.

Que recorde o nosso combate activo e frontal a todas as tentativas totalitárias e golpistas de apropriação ilegítima do movi-

### Objectivos apontados pelo PSD na sessão solene da Assembleia da Republica comemorativa do 25 de Abril



António Capucho, líder do Grupo Parlamentar, proferindo a intervenção em nome do PSD.

mento libertador, em benefício de designios que os portugueses inequivocamente rejeitam.

Que recorde a defesa que desenvolvemos na consagração constitucional das autarquias regionais dos Açores e da Madeira. Autonomia que protagonisamos desde o início e sempre com larguíssimo apoio popular. Autonomia que permitiu um inegável salto de desenvolvimento e de progresso nos arquipélagos atlânticos.

Que recorde o nosso empenho na institucionaliza-

ção de um Poder Local forte, autónomo e responsável, bem como o inegável contributo dos milhares de social-democratas que nas autarquias prosseguem a defesa dos interesses locais das populações em que estão profundamente enraizados.

Que recorde o labor dos trabalhadores social-democratas, em estrito respeito pelos princípios da independência sindical face aos poderes políticos, partidários e económicos, na luta contra a unicidade imposta e na construção de uma central sindical livre e democrática, a UGT.

Que recorde a extraordinária acção da JSD no do-

mínio do associativismo juvenil em geral e estudantil em particular, da sensibilização política e cívica das gerações mais novas e na formação dos quadros de amanhã.

Que recorde o trabalho desenvolvido por todos os nossos companheiros que nos órgãos de soberania têm cumprido empenhadamente os compromissos assumidos pelo PSD perante os eleitores.

Por fim, que recorde muito especialmente e com grande saudade aqueles que, não estando já entre nós, assumiram especiais responsabilidades políticas

(Continua na página 2)



Prof. Cavaco Silva concedeu uma entrevista ao Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Agostinho Casaroli (na gravura, acompanhado do Núncio Apostólico em Lisboa), que se deslocou a Portugal. O Primeiro-Ministro ofereceu ainda em Sintra um almoço oficial àquele responsável da Igreja Católica.

APOSTAMOS NOS PORTUGUESES

**PSD**  
ANIVERSÁRIO

CAVACO SILVA  
PORTO  
Palácio do Cristal  
9 MAIO 1987/15.00 H

EDIÇÃO N.º 656 do "Povo Livre" | dde 29 de abril de 1987.

"Prosseguir os caminhos da consolidação do Estado democrático e do progresso".

# CONVOCATÓRIAS PSD



**RECEÇÃO** TERÇA-FEIRA ATÉ 12H00 | Email: [convocatorias@psd.pt](mailto:convocatorias@psd.pt)

## SECÇÕES

### MONTIJO

Ao abrigo do artigo 54º dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia de Secção do PSD do Montijo, a realizar no dia 23 de maio (sexta-feira), pelas 21H00, no Salão Nobre da Galeria Municipal, sita na Rua Almirante Cândido dos Reis nº.12, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política;
2. Sede do Partido Social Democrata — histórico e futuro;
3. Candidatura autárquica do Montijo — ponto de situação;
4. Apresentação de contas.

Notas: Mais se informa que a requerimento de militantes da seção foram solicitadas as atas à Assembleia de Secção e Comissão Política, que serão disponibilizadas aos militantes para consulta.

### VILA DO CONDE

De acordo com os Estatutos do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Vila do Conde, para o dia 8 de Maio de 2025, pelas 21H00, na sede da respectiva Secção, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Relatório de Contas do ano de 2024;
2. Análise da situação político-partidária da Secção;
3. Eleições Legislativas 2025;
4. Outros Assuntos.